

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

**Autor:**

José Virgílio Cruz  
(FCT-UAç e IVAR-UAç)

## Cientistas aos Quadrinhos (II)

E se nas vinhetas de uma história em banda desenhada se desenrolasse um conflito entre forças opostas assentes no desenvolvimento da ciência e da técnica? De um lado a ciência que suporta benignamente o desenvolvimento da sociedade e, do outro, o progresso científico que atropela sem escrúpulos os limites éticos.

Numa das mais famosas séries de banda desenhada franco-belga, *As Aventuras de Blake e Mortimer*, esta tensão entre o bem e o mal está sempre presente. Criada pelo artista Edgar-Pierre Jacobs (1904-1987), belga de nascimento, a primeira história da série começou a ser publicada em 1946 na revista *Tintim*. Jacobs produziu oito aventuras, a últimas das quais ficou inacabada, traduzidas em quase 20 línguas e com milhões de livros vendidos. Para sempre considerada um dos marcos históricos da nona arte, ainda hoje a série é continuada por outros desenhadores e argumentistas.

Edgar-Pierre Jacobs viveu uma vida plena, tendo desde cedo revelado apetência pelas artes visuais, assim como pela música, outra das suas paixões, que o levou a ter sido igualmente cantor lírico. Contudo, sempre se documentou sobre os desenvolvimentos da ciência e da técnica sua contemporânea, e foi capaz de os projetar para o futuro, pelo que muitos consideram que as suas obras se filiam na ficção científica. Os personagens movimentam-se em muitos



Edgar-Pierre Jacobs (1904 – 1987)

cenários, desde paisagens naturais resplandescentes a máquinas e laboratórios impressionantes, tendo como pano de fundo questões como a arqueologia, o clima, as experiências neurológicas, entre outros. As aventuras recebem o nome dos seus dois heróis britânicos, o capitão Blake e o

Professor Mortimer. Se o primeiro é um militar e agente secreto ao serviço da coroa britânica, o segundo é um cientista polivalente. Jacobs, na sua autobiografia (*Uma Ópera de Papel*), traça o perfil de Mortimer: um físico eminentemente formado nas melhores universidades, mas com interesses que vão muito para além deste campo. No fundo, um homem de ciência que coloca o seu vasto conhecimento e capacidade criativa ao serviço da comunidade.

No livro *A Marca Amarela* (1956), Mortimer e Blake defrontam-se com um cientista malévolo, o Professor Septimus, que, movido pela vingança e despeito, sem limites éticos, desenvolve

um equipamento para controlar a mente de outros e colocá-los às suas ordens. Ressoam assim as experiências que então, na realidade, se desenrolavam no seio da comunidade científica. Afinal, a vida de um cientista não é entediante. Antes pelo contrário, pode ser bem aventureira.

## É a tua vez

**No teu dia a dia** usas tecnologias móveis, mesmo sem saberes que nesses equipamentos foram utilizadas matérias-primas designadas como críticas face ao seu valor e raridade. Faz uma busca na Internet e descobre os vários metais que compõe o teu telemóvel.



## Leituras

**No livro *A Marca Amarela***, a dupla Blake e Mortimer tenta resolver uma série de crimes que assolam a cidade de Londres, e que lançam inquietação na população. Que cientista estará por trás destes crimes, assinados com um graffiti da letra M a amarelo?

